

TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

Volume 09/ Número 1 – Junho de 2015
ISSN: 2176-5782

APRESENTAÇÃO

Prezad@s Leitores,

É com enorme satisfação que apresentamos o *Volume 9, número 1*, da Revista TABULEIRO DE LETRAS, organizada e dirigida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, da Universidade do Estado da Bahia.

Como tem sido uma característica recorrente desta publicação, neste número estão contidos artigos que versam sobre os mais diversos e variados temas, pertinentes aos interesses da literatura, da língua e da cultura, aos estudos das linguagens. Seus autores também pertencem às mais variadas instituições de ensino e pesquisa, ilustrando o comprometimento da Revista com a diversidade e pluralidade na representatividade de autores, de temas, de interesses e instituições.

No primeiro artigo, intitulado *No silêncio da história, a ficção: a morte de Van Dorth*, João Antonio de Santana Neto aplica pressupostos teóricos da Análise de Discurso filiada a Pêcheux sobre o discurso construído acerca da cidade do Salvador presente no romance histórico *Dom Marcos*, de Altamirando Requião.

O segundo artigo, *O papel do parvo no teatro de Gil Vicente*, de Flávia Maria Schlee Eyler, traz uma abordagem sobre a função discursiva do parvo vicentino no teatro da Corte Portuguesa do século XVI. O pertencimento do parvo à ordem discursiva mundana possibilita a sátira e, sobretudo, a ironia. Assim, a autora analisa os contornos que determinarão a loucura encenada entre o real e o ilusório, entre a ordem e o caos, conduzindo a licenciosidade da comicidade da tradição popular medieval para uma autoironia como figura de pensamento inerente à condição do homem moderno.

No terceiro artigo, intitulado *Michel Pêcheux e a crítica aos recalques da história e da língua*, Rodrigo Oliveira Fonseca analisa obras de Michel Pêcheux em busca das críticas que o autor apresentou ao problema da circularidade na interpretação dos textos. O autor entende que Pêcheux torna pertinente a opção por não se recalcar a memória e seus preenchimentos/capturas que incidem na forma de interdiscurso, o que nos conduz para a ordem equívoca da língua, *locus* privilegiado onde se dão, de modo opaco e diverso, as reinscrições de memória.

O quarto artigo, *Práticas translínguas: o repertório linguístico do sujeito bilíngue no século XXI*, de autoria de Antonieta Heyden Megale e Helena Regina Esteves de

Camargo, discute a noção de bilinguismo e de sujeito bilíngue, a partir de uma visão de língua heteroglóssica, relacionada às experiências identitárias e às práticas linguísticas de sujeitos em sua condição bilíngue no século XXI. Por meio da análise de entrevista com um jovem, as autoras analisam as práticas translíngues do entrevistado.

No quinto artigo, de Célia Regina da Silva, intitulado *Experiências midiáticas e identidades culturais no hip hop: saberes e fazeres femininos negros*, a autora investiga a experiência de formação identitária por intermédio da apropriação tecnológica por grupo de mulheres do movimento hip hop. Busca-se compreender a forma com que as mulheres lidam com os mecanismos de produção de conteúdo musical, social e tecnológico, com base no uso de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs).

No sexto artigo, intitulado *A geração da utopia: a influência da tradição oral como estratégia discursiva nos registros da luta pela descolonização*, os autores Murilo da Costa Ferreira, Karen Eloá de Assumpção Pereira abordam a importância da tradição oral africana no tecido ficcional da obra *A geração da utopia*, do escritor angolano Pepetela. Os autores acreditam que a obra, por meio de alguns recursos da expressão literária, apresenta um posicionamento crítico em relação aos acontecimentos históricos de Angola, ao possibilitar, por meio da sua leitura, a elaboração de um imaginário em torno da representação da angolanidade.

No sétimo artigo, *De la « manawa » à la prescriptrice de mode: la contribution des Dominicaines à l'esthétique de la Guadeloupe*, Alix Pierre, francês nascido na Ilha de Guadeloupe, radicado há quase duas décadas nos Estados Unidos, onde é professor no Departamento de Línguas e Literatura da Diáspora Africano e do Mundo, do Spelman College, em Atlanta, investiga a presença de mulheres dominicanas na Ilha de Guadeloupe e os reflexos de tal presença para a criação de um complexo cultural hispanofônico e para a integração dominicana à paisagem sociocultural (e estética) guadalupense.

Este número é composto, ainda, por uma resenha, de autoria de Maurício Silva, acerca do livro *A noção de cultura nas ciências sociais*, de Denys Cuche.

Boa leitura!

Ricardo Oliveira de Freitas
Editor-Chefe da Revista Tabuleiro de Letras